


**TENTATIVAS DE SUICÍDIO APÓS EPISÓDIOS TRAUMÁTICOS AGUDOS** <https://doi.org/10.56238/rcsv15n3-007>**Data de submissão:** 14/02/2025**Data de aprovação:** 14/03/2025**Luiza Emanuelle Mendes Lima**Graduanda em Medicina  
Centro Universitário de Brasília (CEUB)  
E-mail: luiza.emanoelle@sempreceub.com**Pablo Almeida Rocha**Médico Psiquiatra  
Centro Universitário de Brasília (CEUB)  
E-mail: pablo.rocha@ceub.edu.br**RESUMO**

O estudo investiga a relação entre eventos traumáticos agudos e tentativas de suicídio, analisando os fatores que mediam essa associação. A pesquisa utiliza uma revisão bibliográfica narrativa baseada em artigos científicos indexados nas bases PubMed, LILACS e SciELO. Os resultados indicam que experiências traumáticas agudas, como lesões cerebrais traumáticas, desastres naturais e luto, estão associadas a um aumento no risco de ideação e comportamento suicida. Fatores psicológicos, como impulsividade, transtorno de estresse pós-traumático e depressão, desempenham um papel crucial nessa relação, assim como aspectos genéticos e ambientais. O suporte social se mostra um fator protetor, enquanto o isolamento e o estresse ambiental podem amplificar a vulnerabilidade ao suicídio. Evidências sugerem que a suicidalidade nem sempre aumenta imediatamente após o trauma, destacando a necessidade de estudos longitudinais para compreender a evolução desse risco ao longo do tempo. A pesquisa aponta lacunas importantes, incluindo a necessidade de investigações mais amplas e diversificadas que considerem a interação entre fatores biológicos, psicológicos e sociais. Conclui-se que o entendimento aprofundado da relação entre trauma e suicídio é essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção, enfatizando a importância de intervenções personalizadas e culturalmente sensíveis para populações vulneráveis.

**Palavras-chave:** Episódio Traumático Agudo. Trauma. Suicídio. Suicidalidade. Saúde Mental.

## 1 INTRODUÇÃO

O suicídio representa um grave problema de saúde pública e é uma das principais causas de mortalidade no mundo. A compreensão dos fatores de risco associados a comportamentos suicidas é essencial para o desenvolvimento de estratégias de prevenção eficazes. Entre esses fatores, a experiência de eventos traumáticos agudos tem sido amplamente investigada devido ao seu impacto significativo na saúde mental e no aumento do risco de tentativa de suicídio. A relação entre episódios traumáticos agudos e tentativas subsequentes de suicídio é uma área de pesquisa complexa e multifacetada.

Estudos demonstram que indivíduos expostos a traumas agudos, como lesões cerebrais traumáticas (LCT), desastres naturais, conflitos interpessoais e experiências de luto, apresentam maior propensão a desenvolver ideação e comportamentos suicidas (Benatov et al., 2024).

A relação entre trauma e suicídio é complexa e mediada por diversos fatores psicológicos, biológicos e sociais. A impulsividade, por exemplo, é um elemento frequentemente identificado como um mecanismo subjacente ao aumento do risco suicida entre sobreviventes de traumas agudos (Logroño et al., 2024 (Santo et al., 2021)). Além disso, condições psiquiátricas como transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e transtornos depressivos maiores desempenham um papel crucial na intensificação da vulnerabilidade ao suicídio (Carmassi et al., 2021; Celik et al., 2022). Estudos recentes também sugerem a existência de interações entre predisposição genética e exposição ao trauma, influenciando a resposta emocional e comportamental de indivíduos traumatizados (Kulehmarzi et al., 2023; Sanabrais-Jiménez et al., 2023).

O contexto social e ambiental também exerce um impacto significativo sobre a relação entre trauma e comportamento suicida. A presença de suporte social tem sido associada à redução da ideação e das tentativas de suicídio em indivíduos expostos a traumas, enquanto o isolamento social e o estresse ambiental podem potencializar o risco (Firoozabadi et al., 2018; Restrepo e Spokas, 2021). Eventos traumáticos coletivos, como a pandemia de COVID-19, também evidenciaram a influência dos fatores ambientais sobre a saúde mental, destacando a necessidade de intervenções adaptadas a diferentes contextos e populações vulneráveis (Mucci et al., 2022).

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo explorar as conexões entre eventos traumáticos agudos e tentativa de suicídio, analisando tanto as relações diretas quanto os fatores mediadores que modulam essa associação, considerando as limitações das pesquisas atuais.

## 2 METODOLOGIA

Foi utilizada como metodologia a revisão bibliográfica narrativa, caracterizada por avaliar e sintetizar as informações e atualizações mais relevantes e específicas do assunto em questão. Para

identificar os estudos relevantes foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, LILACS e Scielo, utilizando como termos de busca "tentativa de suicídio", "estresse", "trauma" e "episódio traumático agudo". Após a busca inicial, os títulos e resumos dos artigos foram triados pelos autores e os artigos selecionados foram então lidos na íntegra para determinar sua relevância para a revisão.

### 3 LIGAÇÕES DIRETAS ENTRE TRAUMA E TENTATIVAS DE SUICÍDIO

Muitos estudos demonstram diretamente a relação entre experiências traumáticas agudas e subsequentes tentativas de suicídio. Ladner et al. identificaram a impulsividade – um fator frequentemente exacerbado pelo trauma – como um preditor significativo de suicidalidade após uma lesão cerebral traumática (LCT). Seu estudo revelou um aumento expressivo em automutilação, ideação suicida e tentativas de suicídio entre pacientes com LCT que já apresentavam histórico prévio de impulsividade (Ladner et al., 2024). Isso sugere que vulnerabilidades preexistentes, combinadas com traumas agudos, podem elevar significativamente o risco de suicídio. O estudo de caso apresentado por Fernández Logroño et al. ilustra um paciente que desenvolveu impulsividade suicida frequente após uma LCT, enfatizando o potencial para efeitos psicológicos tardios e a necessidade de considerar as diversas etiologias do comportamento suicida (Logroño et al., 2024).

O impacto de desastres naturais também é explorado em diversos estudos. O estudo sobre o terremoto de L'Aquila, conduzido por Carmassi et al., corrobora essa relação ao demonstrar uma associação significativa entre TEPT (tanto na forma completa quanto parcial) e comportamentos suicidas entre jovens sobreviventes (Carmassi et al., 2021). Sintomas específicos de TEPT, como reações de luto e mecanismos de enfrentamento desadaptativos, mostraram-se particularmente associados a um risco aumentado de suicídio (Carmassi et al., 2021). A avaliação do programa Text4Hope, realizada por Obuobi-Donkor et al. (Obuobi-Donkor et al., 2024), demonstrou uma redução significativa na ideação suicida entre participantes afetados pelos incêndios florestais ocorridos em 2023 em Alberta e Nova Escócia, indicando o potencial de intervenções eficazes em saúde mental para mitigar o sofrimento psicológico após um trauma agudo (Obuobi-Donkor et al., 2024). Benatov et al. investigaram chamadas relacionadas ao suicídio em uma linha direta nacional após um ataque terrorista em Israel. Curiosamente, os pesquisadores identificaram uma redução imediata nas chamadas relacionadas ao suicídio logo após o ataque, seguida por um aumento gradual ao longo do tempo, desafiando a suposição de que a suicidalidade aumenta imediatamente após traumas agudos (Benatov et al., 2024). Isso evidencia a complexidade da relação entre trauma e suicídio, ressaltando a necessidade de estudos longitudinais para capturar um panorama mais completo.

Mucci et al. examinaram o impacto das fases da pandemia de COVID-19 no risco psiquiátrico entre adolescentes. Os pesquisadores descobriram que a segunda fase da pandemia esteve associada a

taxas mais elevadas de automutilação não suicida e ideação suicida em comparação ao primeiro período de confinamento, sugerindo que a natureza prolongada e dinâmica da pandemia atuou como um estressor significativo (Mucci et al., 2022). Esse estudo reforça a necessidade de abordar traumas coletivos agudos e seus impactos potenciais nos comportamentos suicidas.

#### 4 FATORES MEDIADORES

Embora os vínculos diretos sejam evidentes, diversos fatores psicológicos mediam a relação entre trauma agudo e tentativas de suicídio. Asarnow et al. enfatizam a importância de uma abordagem informada pelo trauma na avaliação e no manejo do risco de suicídio, especialmente no período pós-trauma (Asarnow et al., 2020). Os autores apresentam a abordagem SAFETY-Acute (A), um método baseado em evidências para avaliação e intervenção após episódios suicidas, com foco no planejamento da segurança e na continuidade do cuidado (Asarnow et al., 2020). Isso destaca o papel crucial de intervenções adequadas na mitigação do risco de tentativas subsequentes.

Sanabrais-Jiménez et al. investigaram interações entre genes e ambiente, identificando que variantes genéticas específicas (NR3C1 e NR3C2) interagiram com traumas na infância para prever um aumento no risco de tentativas de suicídio (Sanabrais-Jiménez et al., 2023). Isso sugere que a predisposição genética pode modular o impacto do trauma no comportamento suicida.

Helvacı-Elk e Hocaolu encontraram uma correlação significativa entre trauma na infância, comportamento suicida e automutilação deliberada (DSH) em pacientes com transtorno depressivo maior (Celik et al., 2022). Isso evidencia o impacto de longo prazo do trauma e a importância de considerar experiências infantis ao avaliar o risco de suicídio.

Bagian Kulehmarzi et al. também identificaram uma relação entre tendências suicidas e traumas infantis, ressaltando a dor psicológica como um fator significativo nas tentativas de suicídio. Os autores identificaram quatro variáveis preditoras relacionadas a experiências iniciais de vida que explicam uma porcentagem significativa da variância em tentativas de suicídio (Kulehmarzi et al., 2023).

O papel da impulsividade é consistentemente destacado como um fator mediador significativo. Santo e colaboradores apontaram que a impulsividade media a relação entre experiências traumáticas precoces e comportamento suicida em indivíduos deprimidos (Santo et al., 2021). Isso sugere que o direcionamento da impulsividade pode ser um aspecto essencial das intervenções de prevenção ao suicídio. Schönfelder e colaboradores também verificaram que a automutilação não suicida (AMNS) media a relação entre abuso infantil e tentativas de suicídio (Schönfelder et al., 2021). A AMNS pode ser considerada como um preditor significativo de tentativas de suicídio (Schönfelder et al., 2021). Ainda sobre o tema, Richmond-Rakerd e colaboradores demonstraram contribuições hereditárias

compartilhadas entre AMNS, ideação suicida e tentativas de suicídio, além da implicação da exposição ao trauma como fator de risco (Richmond-Rakerd et al., 2019). Isso indica a existência de fatores genéticos e ambientais comuns que influenciam comportamentos autolesivos e o risco de suicídio.

## 5 O PAPEL DOS FATORES SOCIAIS E AMBIENTAIS

Os fatores sociais e ambientais também desempenham um papel significativo na relação entre trauma e tentativas de suicídio. Restrepo e Spokas identificaram que o suporte social modera a relação entre trauma interpessoal e comportamentos suicidas entre estudantes universitários. Um maior suporte social percebido foi associado a menores ocorrências de comportamento suicida, mesmo após a vivência de trauma interpessoal (Restrepo e Spokas, 2021), indicando o papel protetor do suporte social na mitigação do impacto do trauma.

Firoozabadi e colaboradores apontaram que o conflito familiar é um estressor psicológico significativo que contribui para tentativas de suicídio impulsivas, corroborando a importância de considerar fatores ambientais na avaliação do risco de suicídio (Firoozabadi et al., 2018).

Back et al. identificaram que o clima organizacional no trabalho moderou a relação entre a exposição ao trauma e a ideação suicida entre bombeiros coreanos do sexo masculino, sugerindo que ambientes de trabalho podem constituir importante rede de apoio, que por conseguinte podem reduzir o risco de suicídio (Back et al., 2023).

O estudo de Blosnich et al. revelou que experiências adversas na infância (ACEs) estavam associadas a taxas mais elevadas de ideação e tentativas de suicídio, particularmente entre veteranos militares, destacando o impacto de longo prazo do trauma precoce no risco de suicídio (Blosnich et al., 2021). Loi et al. encontraram uma frequência mais alta de tentativas de suicídio entre adolescentes migrantes em comparação com adolescentes italianos, sugerindo que o trauma agudo da migração pode ser um fator de risco significativo (Loi et al., 2022).

Tadesse et al. identificaram que fatores como sexo feminino, depressão, histórico familiar de doenças mentais e suporte social inadequado estavam significativamente associados à ideação e às tentativas de suicídio entre pessoas deslocadas internamente afetadas pela guerra (Tadesse et al., 2024). Jacoby e colaboradores apontaram que as tentativas de suicídio ao longo da vida foram mais frequentes entre militares que vivenciavam luto complicado, ilustrando ainda mais a ligação entre trauma, luto e risco de suicídio, e evidenciando a complexa interação entre fatores individuais, sociais e ambientais na influência do risco de suicídio (Jacoby et al., 2024).

Daskalakis et al. identificaram uma relação entre estresse ambiental, suscetibilidade genética ao TEPT e aumento da suicidalidade em pré-adolescentes, destacando a importante interação entre fatores genéticos e ambientais na determinação do risco de suicídio (Daskalakis et al., 2021).

Fralick et al. demonstraram que concussões estão associadas a um aumento de duas vezes no risco de suicídio (Fralick et al., 2019), e Chrisman e colaboradores apontaram em seu trabalho que 40% dos jovens com sintomas pós-concussivos persistentes relataram sintomas depressivos clinicamente significativos e que um histórico de depressão foi um fator de risco significativo para ideação suicida (Chrisman et al., 2021). Isso traz hipóteses de que existe uma forte relação entre lesão cerebral traumática e risco de suicídio.

## 6 LACUNAS NA PESQUISA E DIREÇÕES FUTURAS

Apesar do extenso corpo de pesquisa existente, ainda permanecem diversas lacunas. Muitos estudos concentram-se em populações específicas (por exemplo, veteranos, adolescentes) ou em tipos particulares de trauma (como abuso infantil ou exposição ao combate), o que limita a generalização dos achados. Pesquisas adicionais são necessárias para explorar a complexa interação entre fatores genéticos, psicológicos, sociais e ambientais em diferentes populações e tipos de trauma. Estudos longitudinais são fundamentais para compreender a dinâmica temporal da relação entre trauma e comportamento suicida, uma vez que algumas pesquisas indicam que o período imediatamente subsequente a um evento traumático nem sempre apresenta um aumento nas tentativas de suicídio (Benatov et al., 2024). Mais investigações são necessárias para identificar fatores de risco modificáveis que possam ser alvos de programas de prevenção e intervenção. Os mecanismos que vinculam tipos específicos de trauma a mediadores psicológicos específicos e, conseqüentemente, ao comportamento suicida, ainda requerem maior aprofundamento. O desenvolvimento e a avaliação de intervenções culturalmente sensíveis, adaptadas a populações específicas, também são essenciais. Por fim, a pesquisa precisa abordar as considerações éticas envolvidas no estudo de populações vulneráveis com alto risco de suicídio.

## 7 CONCLUSÃO

As evidências indicam fortemente uma relação significativa entre episódios traumáticos agudos e tentativas subsequentes de suicídio. No entanto, essa relação não é simples; diversos fatores psicológicos (impulsividade, sintomas de TEPT, depressão, dissociação, dor psicológica, desesperança), suporte social e fatores ambientais mediam essa conexão. Embora alguns estudos apontem uma correlação direta entre trauma agudo e aumento do risco de suicídio, outros ressaltam a importância de considerar vulnerabilidades preexistentes, a natureza evolutiva do impacto do trauma e o possível papel protetor do suporte social e de intervenções eficazes. Pesquisas futuras devem se concentrar em estudos longitudinais, populações diversas e na identificação de fatores de risco modificáveis para aprimorar estratégias de prevenção do suicídio. Uma compreensão abrangente dessa

relação exige a consideração da complexa interação entre fatores individuais, psicológicos, sociais e ambientais que moldam a resposta de um indivíduo ao trauma e seu subsequente risco de tentativa de suicídio.

## REFERÊNCIAS

- ASARNOW, J.R. et al. Suicide, Self-Harm, & Traumatic Stress Exposure: A Trauma-Informed Approach to the Evaluation and Management of Suicide Risk. *Evidence-Based Practice in Child and Adolescent Mental Health*, v. 5, n. 4, p. 483–500, 2020. doi:10.1080/23794925.2020.1796547
- BACK, C. et al. Trauma exposure and suicidal ideation among korean male firefighters: examining the moderating roles of organizational climate. *Safety and Health at Work*, v. 14, n. 1, p. 71-77, 2023. doi:10.1016/j.shaw.2022.11.005
- BENATOV, J. et al. Suicidality Calls to a National Helpline After a Terror Attack and War. *JAMA Psychiatry*, v. 81, n. 81, p. 1138–1141, 2024. doi:10.1001/jamapsychiatry.2024.2034
- BLOSNICH, J.R. et al. Differences in childhood adversity, suicidal ideation, and suicide attempt among veterans and nonveterans. *American Psychologist*, v. 76, n. 2, p. 284–299. doi:10.1037/amp0000755
- CARMASSI, C. et al. PTSD and suicidal behaviors amongst L'Aquila 2009 earthquake young survivors. *Front Public Health*, v. 9, 2021. doi:10.3389/fpubh.2021.590753
- CELIK, F.G.H. et al. Implications of Childhood Trauma on Suicidal Behavior and Deliberate Self-Harm in Patients with Major Depressive Disorder. *Psychiatr Danub*, v. 34, n. 1, p. 57-63, 2022. doi:10.24869/psyd.2022.57
- CHRISMAN, S.P.D. et al. Prevalence and risk factors for depression, anxiety and suicidal ideation in youth with persistent post-concussive symptoms (PPCS). *Brain Injury*, v. 35, n. 12–13, p. 1637–1644, 2021. doi:10.1080/02699052.2021.2008490
- DASKALAKIS, N.P. et al. Contributions of ptsd polygenic risk and environmental stress to suicidality in preadolescents. *Neurobiology of Stress*, v. 15, e100411, 2021. doi:10.1016/j.ynstr.2021.100411
- FIROOZABADI, A. et al. Prevalence of Dissociative Experiences in Those Referred to Emergency Psychiatric Centers After Attempting Suicide. *Hospital Practices and Research*, v. 3, n. 1, p. 22-27, 2018. doi:10.15171/hpr.2018.05
- FRALICK, M. et al. Association of Concussion With the Risk of Suicide: A Systematic Review and Meta-analysis. *JAMA Neurol*, v. 74, n. 2, p. 144–151, 2019. doi:10.1001/jamaneurol.2018.3487
- JACOBY, V.M. et al. An evaluation of the associations among posttraumatic stress disorder, depression, and complicated grief in active duty military personnel with traumatic loss. *Journal of Traumatic Stress*, v. 37, n. 6, p. 984-997, 2024. doi:10.1002/jts.23080
- KULEHMARZI, M.J.B. et al. A Study of Early Life Experiences, Temperament, Character, and Psychological Pain in Suicide Attempters and Normal Individuals. *Middle East J Rehabil Health Stud*, v. 10, n. 1, e126887, 2023. doi:10.5812/mejrh-126887
- LADNER, L. et al. Association between impulsivity, self-harm, suicidal ideation, and suicide attempts in traumatic brain injury patients. *Journal of Neurotrauma*, v. 41, n. 23-24, 2024. doi:10.1089/neu.2024.0167

LOGROÑO, F.J. et al. Suicidal impulsivity secondary to traumatic brain injury. *European Psychiatry*, v. 67, s. 1, S780-S781, 2024. doi:10.1192/j.eurpsy.2024.1625

LOI, E. et al. Psychiatric emergencies in migrant adolescents. *Minerva Pediatr*, 2022. doi:10.23736/S2724-5276.22.06635-6

MUCCI, M. et al. How COVID-19 Phases Have Impacted Psychiatric Risk: A Retrospective Study in an Emergency Care Unit for Adolescents. *Children*, v. 9, n. 12, e1921, 2022. doi:10.3390/children9121921

OBUOBI-DONKOR, G. et al. Mitigating Psychological Problems Associated with the 2023 Wildfires in Alberta and Nova Scotia: Six-Week Outcomes from the Text4Hope Program. *Journal of Clinical Medicine*, v. 13, n. 3, p. 865, 2024. doi:10.3390/jcm13030865

RESTREPO, D.M.; SPOKAS, M. Social support moderates the relationship between interpersonal trauma and suicidal behaviors among college students. *Journal of American College Health*, v. 71, n. 8, p. 2363–2369. doi:10.1080/07448481.2021.1967961

RICHMOND-RAKERD, L.S. et al. Common genetic contributions to high-risk trauma exposure and self-injurious thoughts and behaviors. *Psychological Medicine*, v. 29, n. 3, p. 421-430, 2019. doi:10.1017/S0033291718001034

SANABRAIS-JIMÉNEZ, M.A. et al. NR3C1 and NR3C2 Genes Increase the Risk of Suicide Attempt in Psychiatric Disorder Patients with History of Childhood Trauma. *Neuropsychiatr Dis Treat*, v. 19, p. 2561-2571, 2023. doi:10.2147/NDT.S431176

SANTO, F.D. et al. The mediating role of impulsivity in the relationship between suicidal behaviour and early traumatic experiences in depressed subjects. *European Psychiatry*, v. 64, s. 1, S583-S583, 2021. doi:10.1192/j.eurpsy.2021.1556

SCHÖNFELDER, A. et al. Is the relationship between child abuse and suicide attempts mediated by nonsuicidal self-injury and pain tolerance? *Clin Psychol Psychother*, v. 28, p. 189–199, 2021. doi:10.1002/cpp.2501

TADESSE, G. et al. Prevalence and factors associated with suicidal ideation and attempts among war-affected internally displaced people in northwest Ethiopia, 2022. *BJPsych Open*, v. 10, n. 4, e132, 2024. doi:10.1192/bjo.2024.71